



GRUPO SOBREVENTO

COMENTÁRIOS DA CRÍTICA

“O espetáculo O Teatro de Brinquedo é uma delicioso anacronismo. É uma delicada e despretensiosa forma de retomar uma arte tão distante da tecnologia e da pressa com que se depara o espectador contemporâneo”.

Macksen Luiz - Jornal do Brasil

“Feito de delicadeza e poesia, o espetáculo O Teatro de Brinquedo é uma pequena jóia que, mais do que destinada ao olhar, encontra abrigo no coração da platéia”.

Lionel Fischer - Tribuna da Imprensa

“Feitas de papel, as figuras não têm qualquer maleabilidade. Dependem da rapidez do jogo dos atores, de sua dicção. E os integrantes do Sobrevento saem-se muitíssimo bem da empreitada. Criam um clima de jogo, envolvem o público e tornam O Teatro de Brinquedo uma das preciosidades da temporada. É um espetáculo obrigatório”.

Alberto Gúzik - Jornal da Tarde

“Pela destreza com os bonecos, pelo jogo com a platéia, pelo delicioso convite a um estado de sonho, O Teatro de Brinquedo merece ter casa lotada. Por gente que preze a diversão bem cuidada e bela”.

Débora Ghivelder - Veja Rio



Formado em 1986, o GRUPO SOBREVENTO é um grupo profissional de Teatro que mantém um repertório de espetáculos e que se dedica à pesquisa, teórica e prática, da animação de bonecos, formas e objetos. Desde sua fundação, o Grupo mantém um trabalho estável e ininterrupto e tem-se apresentado em mais de uma centena de cidades de 17 estados brasileiros. O SOBREVENTO esteve, também, no Peru (1988), Chile (1996 e 2002), Espanha (1997, 1999, 2000, 2001, 2004 e 2007), Colômbia (1998 e 2002), Escócia (2000), Irlanda (2000), Argentina (2001) e Angola (2004), representando o Brasil em alguns dos mais importantes Festivais Internacionais de Teatro e de Teatro de Bonecos.

Os espetáculos do Grupo são muito diferentes entre si, quer seja na temática, quer seja na forma, na técnica de animação empregada, no espaço a que se destina ou no público a que se dirige. Todos eles têm recebido Prêmios ou indicações para Prêmios da importância do Mambembe (Funarte/Ministério da Cultura), Coca-Cola, Shell, APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e Maria Mazzetti (RioArte), sendo sempre apontado pela crítica especializada entre os melhores de suas temporadas. Por duas vezes consecutivas, em 1994 e em 1995, o SOBREVENTO recebeu do Ministério da Cultura o Prêmio Estímulo, pelo conjunto dos seus trabalhos e “pela sua contribuição ao panorama das Artes e da Cultura do país”.

Além das apresentações de seus espetáculos, o SOBREVENTO desenvolve diversas atividades no campo do Teatro de Bonecos e de Animação, como a realização de Cursos, Oficinas, Palestras e Mesas-Redondas, tanto no Brasil como no exterior. Realizou, também, duas Mostras Internacionais de Teatro de Animação no Rio de Janeiro, em 1992 e em 1995, e foi diretor artístico do Primeiro Festival Internacional de Teatro do Rio de Janeiro - Rio Cena Contemporânea, em junho de 1996, do Festival SESI BONECOS DO MUNDO, realizado em Brasília (2005), em São Paulo (2006) e em Manaus (2007), e do Festival SESI BONECOS DO BRASIL, realizado em diversas cidades das regiões Sudeste e Sul, entre agosto e setembro de 2006. Também fora dos Festivais que organizou, foi responsável pela vinda e pela circulação pelo país de diversas companhias estrangeiras de Teatro de Bonecos. Em 2003, 2004 e 2006 foi apoiado pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo.

Os últimos espetáculos do SOBREVENTO foram UM CONTO DE HOFFMANN (1989), MOZART MOMENTS (1991), BECKETT (1992), O THEATRO DE BRINQUEDO (1993), UBU! (1996), CADÊ O MEU HERÓI? (1998), O ANJO E A PRINCESA (1999), BRASIL PARA BRASILEIRO VER (1999), SUBMUNDO (2002), O CABARÉ DOS QUASE- VIVOS (2006) E O COPO DE LEITE (2007). Dirigido, ainda hoje, por Luiz André Cherubini e Sandra Vargas, seus fundadores, o GRUPO SOBREVENTO é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Animação e uma das principais Companhias estáveis de Teatro do Brasil.



Ao contrário de muitos espetáculos do GRUPO SOBREVENTO (BECKETT, MOZART MOMENTS e CADÊ O MEU HERÓI?, por exemplo), onde destaca-se a perícia na manipulação, O THEATRO DE BRINQUEDO revela uma técnica de manipulação muito simples, baseada no Teatro de Brinquedo (*Toy Theatre*), um divertimento comum na Europa do século XIX.

Muito mais do que simplesmente resgatar a técnica do *Toy Theatre*, O THEATRO DE BRINQUEDO procura reviver a ingenuidade e a graça dos antigos saraus, onde crianças e adultos divertiam-se, lado a lado, com representações caseiras de Teatro de Brinquedo.

Livremente inspirada na obra *A Verdade Vingada*, da dinamarquesa Karen Blixen, a peça é ambientada no interior do Brasil, em fins do século passado, e tem o acompanhamento, ao vivo, de flauta e violão, com músicas brasileiras da época - modinhas, lundus e composições de Carlos Gomes.

O THEATRO DE BRINQUEDO recebeu o Prêmio Coca-Cola de Teatro Jovem, em Categoria Especial, além de indicações como Melhor Espectáculo e Melhor Música, e elogios unânimes da crítica do Rio de Janeiro e de São Paulo.

O Teatro de Brinquedo

O Teatro de Brinquedo nada mais é que um brinquedo popular na Europa do século passado, que consistia em folhas de papel - coloridas ou não -, onde vinham impressos desenhos de personagens de uma determinada peça teatral. Recortando-se estas folhas, colorindo-as, quando em preto e branco, e colando-as em cartolina, uma família podia montar seus próprios espetáculos teatrais, baseada em livrinhos que continham o texto das peças.

Ao lado destes personagens de papel, eram vendidos também, em papelarias ou lojinhas especializadas, pequenos teatros, bocas de cena de Teatros famosos, reguladores laterais, cenários, bambolinas, cortinas e tudo aquilo que fosse necessário para que uma família montasse a sua própria "casa de espetáculos". E tudo isto podia ser feito em cima de qualquer mesinha, mesmo porque os atores destes Teatros nunca passavam de vinte centímetros de altura.

O texto

O THEATRO DE BRINQUEDO apresenta um texto livremente inspirado na peça *A Verdade Vingada*, da dinamarquesa Karen Blixen. A história se passa no Brasil do século XIX, em uma fazenda do interior, situada a meio caminho de Ouro Preto ao Rio de Janeiro, cujo dono tem o péssimo hábito de matar os viajantes que lhe pedem pousada, para ficar com as suas posses.

Apesar de ter apenas cinquenta minutos, a montagem conta com um prólogo, dois atos e um entreato, e apresenta mudanças de cenário, de figurinos, além de diversas músicas e efeitos sonoros: tudo o que um grande espetáculo tem que ter, e que sempre teve nos Teatrinhos de Brinquedo.



CONDIÇÕES TÉCNICAS

A - Título:

O THEATRO DE BRINQUEDO

Do GRUPO SOBREVENTO.

Adaptação livre da obra *A Verdade Vingada*, da dinamarquesa Karen Blixen.

B - Público-Alvo:

Todo público.

C - Espaço:

O THEATRO DE BRINQUEDO é concebido para lembrar o clima de saraus antigos. Pode ser apresentado em salas ou salões que comportem um número máximo de setenta espectadores. Largura mínima de 6m. Um pequeno tablado ou praticável é desejável.

D - Duração:

Duração do espetáculo: Cerca de 50min.

Tempo de montagem: Cerca de 6h.

Tempo de desmontagem: Cerca de 1h.

E - Necessidades Técnicas - Pessoal e Equipamento:

Pessoal de apoio à montagem: 1 electricista, 1 cenotécnico e 1 ajudante.

Equipamento de luz: Variável de acordo com o espaço.

F - Transporte de Cenário - Composição, Dimensão, Peso:

5 volumes. Caixa, Mala e Bolsas com cerca de 1m³ e um máximo de 150K. Podem viajar com o elenco.

G - Elenco:

4 atores-manipuladores, 2 músicos, 1 produtor, 1 iluminador* e 1 cenógrafo* (os dois últimos podem viajar ou não com o Grupo).

Podem ser acomodados em quartos duplos (um de casal).

Atores-manipuladores:	Luiz André Cherubini, Sandra Vargas, Miguel Vellinho, João Bresser
Músicos:	João Poleta e Paulo da Rosa
Iluminador*:	Renato Machado
Cenógrafo*:	Jefferson Miranda ou Carlos Alberto Nunes
Produtor:	Lucia Erceg



FICHA TÉCNICA

CRIAÇÃO E REALIZAÇÃO: GRUPO SOBREVENTO

DIREÇÃO: Luiz André Cherubini

INTERPRETAÇÃO E MANIPULAÇÃO: Sandra Vargas, Miguel Vellinho, Luiz André Cherubini e João Bresser

DESENHOS DO TEATRO E BONECOS: Gilson Motta

DIREÇÃO MUSICAL: João Poletto e Marco Aurê

EXECUÇÃO MUSICAL: João Poletto e Fábio Fernandez **ou**
João Poletto e Paulo da Rosa

AMBIENTAÇÃO CENOGRÁFICA: Jefferson Miranda **ou** Carlos Alberto Nunes

FIGURINOS: Jefferson Miranda

ASSISTÊNCIA TEÓRICA: Rosita Silveirinha

DIREÇÃO GERAL: Luiz André Cherubini

Texto livremente inspirado na obra *A Verdade Vingada*, de Karen Blixen



ENDEREÇOS

SÃO PAULO

R. Tenente Azevedo, 104/201-A
01528-020 - São Paulo - SP

RIO DE JANEIRO

R. Maria Amália, 81/3
20510-130 - Rio de Janeiro - RJ

TELEFONES/FAX

RIO DE JANEIRO

Tel (21) 2238-7549
Tel (21) 2238-6595

SÃO PAULO

Tel (11) 3272-9684
Tel (11) 3399-3589

INTERNET

CORREIO ELETRÔNICO

grupo@sobrevento.com.br

SÍTIO

<http://www.sobrevento.com.br>

NÚCLEO ARTÍSTICO

Luiz André Cherubini
Sandra Vargas
Miguel Vellinho
Maurício Santana
Anderson Gangla